

A PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO ODONTOLÓGICO: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

CLARISSA DE AGUIAR DIAS¹; ALEXANDRE EMÍDIO RIBEIRO SILVA²;
SARAH ARANGUREM KARAM²; LETÍCIA REGINA MORELLO SARTORI²;
CATARINA BORGES DA FONSECA CUMERLATO²; MARCOS BRITTO
CORREA³

¹Universidade Federal de Pelotas – clarissadeaguiar@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sarahkaram_7@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – letysartori27@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – catarinacumerlato@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marcosbrittocorrea@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, na China, registrou um surto atípico de pneumonia causado pelo novo Coronavírus (COVID-19), e a partir de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a doença como uma pandemia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). De acordo com o monitoramento da Universidade Johns Hopkins, até início de setembro de 2020, no Brasil existiam mais de quatro milhões de casos confirmados da doença, assumindo o 2º lugar no ranking de países com mais casos de COVID-19 (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2020). Levando em consideração que dentre os meios de transmissão do vírus estão incluídos o contato indireto como as vias orais e nasais além do contato direto com saliva, espirros e tosse (PENG et al., 2020), e que aerossóis e gotículas são produzidos durante muitos procedimentos odontológicos (SABINO-SILVA et al., 2020), os cirurgiões-dentistas e estudantes de odontologia em suas práticas clínicas tornam-se muito expostos ao vírus, com potencial risco de contaminação e transmissão. Uma das principais medidas tomadas para o combate à COVID-19 foi o fechamento temporário das instituições de ensino, afetando consequentemente os estudantes de odontologia, apesar de algumas escolas estarem mantendo algumas de suas atividades como pré-clínicas através de laboratórios de simulação (IYER et al., 2020). Desde então, vem surgindo desafios para os educadores no que concerne à adequação do processo formativo ao cenário de pandemia, em função das cargas horárias não realizadas em tempo preconizado, da mudança das atividades previstas, e do uso adicional de tecnologias educacionais à distância, que podem impactar na execução do projeto pedagógico modelo dos cursos, bem como das próprias diretrizes curriculares nacionais (DE OLIVEIRA et al., 2020). Com o avanço da tecnologia, surgiram ações comunicativas no atendimento (telemedicina) e no espaço educativo (Educomunicação) (XAVIER et al., 2020). Neste momento, em caráter excepcional, os recursos de Educação à distância (EAD) podem ao mesmo tempo atender à orientação de distanciamento social e preservar a vinculação e suporte aos acadêmicos. Entretanto, o acesso à internet com essa finalidade ainda não é uma realidade para todos os estudantes (DE OLIVEIRA et al., 2020), além de depender do tipo de ensino interativo dos professores bem como da relação dos alunos com a tecnologia (IYER et al., 2020). O objetivo deste estudo é apresentar uma análise descritiva dos recursos digitais que os estudantes de odontologia no Brasil possuem para a realização das atividades remotas e avaliar o impacto da pandemia da COVID 2019 nestes discentes.

2. METODOLOGIA

Este estudo possui um delineamento transversal. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (nº 4.121.205). Este estudo foi realizado por meio de um questionário online desenvolvido e pré-testado com questões que objetivavam avaliar o impacto da pandemia COVID-19 na educação odontológica brasileira. Após a aprovação ética, o questionário foi hospedado online na plataforma Google Docs e submetido a um pré-teste realizado com 12 alunos de pós-graduação em odontologia para avaliar a clareza, redação, organização e consistência interna das questões. O questionário final hospedado na plataforma Google Forms estava disponível na rede social Instagram® e Facebook® juntamente com imagens e textos informativos sobre o conteúdo do estudo, participantes elegíveis, tempo médio de resposta e aprovação ética (Facebook, Menlo Park, CA). As respostas foram coletadas entre 2 e 27 de julho de 2020. Os participantes deveriam ser alunos de graduação em odontologia de escolas públicas ou privadas de odontologia brasileiras. Considerando ~ 100.000 alunos de graduação em escolas públicas e privadas de odontologia no Brasil, estima-se que 500 respostas seriam necessárias para obter um intervalo de confiança de 95%, admitindo 30% de perdas e prevalência desconhecida de 50%. Os dados foram importados da plataforma Google Docs em formato de planilha para o software Microsoft Excel. Frequências absolutas e relativas e intervalo de confiança de 95% foram obtidos para as variáveis de interesse. A análise estatística foi realizada no software Stata 12.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 1050 estudantes de graduação em odontologia responderam ao questionário e foram considerados parte da amostra final. Entre os participantes a maioria reportou ser do sexo feminino (70.5%), ter idade entre 20 e 25 anos (64.2%) e ser branco (65.2%). Adicionalmente, grande parte dos estudantes reportou viver em área urbana (95,5%) e na região sul do Brasil (43,9%), seguida pela região nordeste (23,5%) e sudeste (21,2%). Em relação aos recursos digitais dos alunos, 16,6% dos estudantes reportou não ter como acompanhar aulas a distância, não ter acesso à internet (1,3%) e não ter um smartphone (0,4%). Entretanto, 19,7% dos estudantes reportaram não ter um notebook e 84,7% não ter um computador do tipo desktop. Adicionalmente, a maioria dos estudantes que tinham computador reportou não dividir com outro morador da casa (37,5%). De acordo com o estudo podemos perceber que apesar de a maioria dos estudantes não relatarem problemas em acompanhar as aulas à distância e terem acesso à internet e smartphone, um número significativo de 16,6% destes estudantes não possui recursos digitais satisfatórios para realizar as atividades remotas. Dentre os recursos mais utilizados para os encontros virtuais relatados no estudo de CHANG et al. (2020), estavam os aplicativos como ZOOM, Meet Google, Skype, entre outros. É de extrema importância que o discente tenha acesso a estes recursos digitais visto que os aplicativos mais utilizados recentemente necessitam de equipamentos necessários que suportem os mesmos. É necessário que as instituições, tanto públicas como privadas, estejam preparadas para disponibilizarem recursos no intuito de apoiar estes estudantes para que os mesmos possam acompanhar as



aulas à distância. De acordo também com o estudo, 65,4% dos alunos relataram um impacto muito severo da pandemia no curso de graduação em Odontologia. Apesar de o ensino a distância manter o aluno próximo ao meio acadêmico, o curso de odontologia é formado grande parte pela prática laboratorial e clínica, esta última sendo extremamente necessária para a formação do futuro profissional e que devido à pandemia foi suspensa na maioria das instituições. Além de o treinamento prático ter sido prejudicado, os alunos e professores tem dificuldade em ministrar e assistir aulas no formato online devido à falta de recursos e habilidades técnicas. Por fim, a carga horária dos cursos não vem sendo realizada no tempo preconizado e estes impasses podem impactar na execução do projeto pedagógico modelo dos cursos, bem como das próprias diretrizes curriculares nacionais.

4. CONCLUSÕES

Com o presente estudo pode-se observar, portanto, que nas instituições onde os alunos estão realizando as atividades remotas, uma parcela significativa destes discentes encontra-se com dificuldades em acompanhar as aulas online. Além disso, percebeu-se entre a maioria dos estudantes de Odontologia no Brasil entrevistados um impacto muito severo nas suas atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria da Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico 05: doença pelo coronavírus 2019 - ampliação da vigilância, medidas não farmacológicas e descentralização do diagnóstico laboratorial** [Internet]. 2020. Disponível em: <http://maismedicos.gov.br/images/PDF/2020_03_13_Boletim-Epidemiologico-05.pdf>. Acesso em: 04 de junho de 2020.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY (JHU). **COVID-19 Dashboard by the center for systems science and engineering (CSSE)**. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 04 de junho de 2020.

PENG X, XU X, LI Y, CHENG L, ZHOU X, REN B. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **Int J Oral Sci** 2020; 12:9.

SABINO-SILVA R, JARDIM ACG, SIQUEIRA WL. Coronavirus COVID-19 impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. **Clin Oral Investig.** 2020;24(4):1619-1621.

IYER, P, AZIZ K, OJCIUS DM. Impact of COVID-19 on dental education in the United States. **Journal of Dental Education**, 2020.

DE OLIVEIRA S, POSTAL, E, AFONSO D. As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da COVID-19: das



(in)certezas acadêmicas ao compromisso social. **Aps em Revista**. v. 2, n. 1, p. 56-60, 15 Abr. 2020.

XAVIER TB, BARBOSA GM, MEIRA CL, NETO NC, PONTES HAR. Utilização de Recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 3, n. 3, p.4989-5000 Jun. 2020.

CHANG TY, HONG G, PAGANELLI C, PHANTUMVANUT P, CHANG WJ, SHIEH YS, HSU ML. Innovation of dental education during COVID-19 pandemic. **Jornal of Dental Sciences**. Jul. 2020.

DE OLIVEIRA S, POSTAL, E, AFONSO D. As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da COVID-19: das (in)certezas acadêmicas ao compromisso social. **Aps em Revista**. v. 2, n. 1, p. 56-60, 15 Abr. 2020.